

Crítica // Fernanda Young - Foge-me ao controle ★★★

ESTELA MAY YOUNG/DIVULGAÇÃO



O documentário *Fernanda Young — Foge-me do controle* chega às telonas

Retrato de uma mulher rebelde

Mariana Reginato

Fernanda Young é um dos patrimônios da história da cultura brasileira. Rebelde e inteligente, foi escritora, atriz, apresentadora, roteirista e levantou debates que ainda permeiam o país. O documentário, *Fernanda Young — Foge-me ao controle* busca

retratar a escritora potente que existia dentro dela.

O filme não apresenta uma abordagem clássica de documentário, e não busca o básico em momento algum. Ao retratar uma figura tão complexa, é necessário o uso do imaginativo, do experimental e do desconfortável. Com narrações de livros de Fernanda, *Tudo que você não soube*, *Vergonha dos pés* e *Mão esquerda de vênus*, desenhos e imagens de filmes antigos, o documentário cria uma atmosfera quase surrealista, que

cabe na personalidade da homenageada.

Entrevistas sobre amor, morte, maternidade, casamento e feminismo dividem o documentário com sequência temática bem marcada. Ao início, deixa um pouco a desejar e se torna um pouco monótono, por utilizar poucas imagens de Fernanda, mas se recupera na metade e apresenta diversas faces da sua escrita. As narrações do livro *Tudo que você não soube*, romance que evoca uma longa carta para um pai distante, cria uma atmosfera

sensível, mas muito bela.

O documentário também apresenta cenas de projetos que foram roteirizados por ela, como *Os normais* e *Shippados*, mostrando seu trabalho impecável nesta área. O destaque vai para a narração da Estela May, filha de Fernanda com Alexandre Machado, contando um pouco de sua vida familiar. Poético como deve ser, o filme representa bem a grande mulher que é Fernanda Young, mas poderia ter utilizado mais vídeos e entrevistas do que arquivos externos.

Do Desprezo ao aplauso

Mariana Reginato

Lançado na França em outubro de 2023, o filme *Bernadette* chega às telas de cinema no Brasil. Na estreia da atriz Léa Domenach como diretora, o filme retrata a história de Bernadette, interpretada por Catherine Deneuve, durante os dois mandatos

presidenciais de seu marido, Jacques Chirac (Michel Vuillermoz), entre 1995 e 2007.

Em uma comédia biográfica, Bernadette passa anos trabalhando para que seu marido se tornasse presidente, mas é considerada ultrapassada dentro do Palácio do Eliseu. Cansada de estar em segundo plano, a primeira

dama decide tomar o controle e planeja vingança de todos que a subestimaram. O filme navega na transformação de Bernadette em uma grande figura pública na França. Além de Catherine Deneuve, Denis Podalydès e Sara Giraudeau compõem o elenco da comédia.

***Estagiária sob a supervisão de Severino**

WARNER BROS/ REPRODUÇÃO



Bernadette, com Catherine Deneuve: comédia biográfica